

Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa reunidas: cooperar e expandir

Sob o lema “Nossa língua é nossa força”, durante o VI Fórum das Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa, representantes da África, Europa e Brasil assinaram um documento com dez compromissos para ampliar a cooperação multilateral permanente.

Fórum das Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa reuniu representantes de 15 Estados do Brasil, da Imprensa Nacional e de outros 9 países

O documento reafirma pontos comuns: a missão dos Diários Oficiais de assegurar a perenidade dos atos de governo; a convergência dos meios impresso e eletrônico; a vocação editorial das Imprensas Oficiais; a permuta dos clássicos da literatura portuguesa; e a necessidade de se instituir uma lei de acesso à informação em cada país.

O VI Fórum foi realizado em Niterói, entre 22 e 24 de março, e organizado pela Associação Brasileira de Imprensas Oficiais (Abio) e Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de dirigentes de 15 Estados, a Imprensa Nacional brasileira, cinco países africanos, um europeu e três representantes da RedBoa - Rede de Boletins Oficiais da América.

Na abertura do Fórum, o presidente da Abio e da Imprensa Nacional, Fernando Tolentino, citou Fernando Pessoa, “Minha pátria é a língua portuguesa”. E completou: “Este encontro tem o objetivo de integrar as Imprensas Oficiais reunindo pessoas de culturas diferentes, mas que defendem a mesma língua”.

Para o diretor-presidente da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Haroldo Zager, todos os aspectos que compõem a cultura de um país são unidos pela língua. “E a língua portuguesa se torna cada vez mais comercial e cultural na América Latina”, disse.

Já para o diretor-presidente da Imprensa Oficial de São Paulo, Marcos Monteiro, “este Fórum propicia conhecermos as ações adotadas por outros participantes em termos de tecnologia e desenvolvimento. Isso nos permite o aperfeiçoamento do nosso trabalho”.

Intercâmbio – No segundo dia do encontro, os representantes das Imprensas Nacionais de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e do Brasil apresentaram as realidades tecnológicas, o desenvolvimento e as diversidades de cada empresa.

Carlos Ribeiro, da Imprensa Nacional de Portugal, apresentou o *Diário Oficial da República*, que conta com serviços públicos de acesso gratuito e cobrados, como análises jurídicas, alertas e banco de dados. Desde 2006, a versão eletrônica e com certificação digital é que tem validade legal no país.

David da Assunção Barros, presidente da Imprensa Nacional de Angola, explicou que, em seu país, o Governo decretou uma lei segundo a qual todos os livros didáticos são obrigatoriamente impressos no setor gráfico nacional. Com essa política, a Imprensa Nacional imprime 60 milhões de livros distribuídos gratuitamente para a população.

O presidente da Imprensa de Cabo Verde, Lucídio Moreira, explanou sobre o boletim oficial e explicou que desde 2006 todo o processo da publicação é eletrônico. “Claro que há problemas. Segurança é um desafio e estamos trabalhando para resolver”, ressaltou.

São Tomé e Príncipe foi representado por Bernardo Pinto, do Ministério da Justiça, Administração Pública e assuntos parlamentares. Ele contou aos participantes que a Imprensa Oficial está dando os primeiros passos com a aquisição de equipamentos básicos. Os membros da Abio disponibilizaram ajuda por meio de convênios, treinamentos, *softwares* e tecnologias.

Victor Cassama, da Empresa Pública de Guiné-Bissau, explicou que a Imprensa Nacional domina 80% do mercado gráfico, pois o Governo fez maciços investimentos desde a década de 1980. São impressos 380 exemplares do *Diário Oficial* por semana. O dirigente fez um apelo aos participantes para que as Imprensas Oficiais troquem experiências e tecnologias.

Fernando Tolentino, da Abio, apresentou uma pesquisa com o universo das Imprensas Oficiais brasileiras. Todas publi-



Participantes do VI Fórum de Imprensas Oficiais de Língua Portuguesa reunidos em Niterói



Marcos Monteiro (centro), ao lado de representantes de países africanos

cam o *Diário Oficial* na internet. Na maioria dos 26 Estados, porém, as publicações não possuem certificação digital. Tolentino demonstrou um *software* desenvolvido pela Imprensa Nacional para o processo de busca fonética. O sistema de busca procura palavras grifadas erroneamente.

O coordenador-geral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Paulo André Moraes de Lima, representou o Ministério das Relações Exteriores e lembrou que a

CPLP mantém reuniões duas vezes por ano para discutir projetos de cooperação.

“Existe um potencial para cooperação e fortalecimento mútuo que é interessante. E dá concretude à aproximação política e ao discurso político. Este potencial tem que ser explorado”, afirmou Lima, sobre as possibilidades de intercâmbio entre as Imprensas Oficiais.

Carol Prado

Da Assessoria de Imprensa da Imprensa Oficial



Ações sociais

A organização do evento preocupou-se em mostrar algumas ações do Governo do Rio de Janeiro na área social. Os participantes conheceram a Biblioteca Parque de Manguinhos, o mirante da paz da comunidade de Pavão-Pavãozinho e encerraram as atividades no Morro Dona Marta, que recebeu a primeira Unidade de Polícia Pacificadora em 2008.

“O Rio de Janeiro é uma vitrine. Muitas notícias que são transmitidas na mídia mundial divulgam a violência. Aqui conhecemos o verdadeiro Rio de Janeiro. É o Rio das comunidades, do povo”, finalizou Marcos Lopes, chefe de gabinete da Imprensa Oficial do Rio de Janeiro.